



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo [AT]

IMIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO NOS AÇORES

MENDES, Derrick

Mestre em Ciências Sociais

Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores

derrickmendes@uac.pt

Resumo

Volvidos mais de 25 anos após a entrada de Portugal na União Europeia e concluídos os trabalhos de reconstrução das ilhas do Faial e Pico, a entrada de imigrantes nos Açores continua a ocorrer, ainda que com intensidades distintas. Apesar do decréscimo registado no ano de 2012, em comparação a anos anteriores, – justificável, em parte, pelo agudizar da crise económica nacional e internacional e pela conclusão de algumas das grandes obras de construção civil no arquipélago dos Açores – observamos que a tendência manifestada diacronicamente foi a de um crescimento efetivo da população estrangeira residente, contribuindo, conseqüentemente, para a sua heterogeneidade e diversidade (Mendes, 2012; 2010; Rocha, *et al.*, 2009). Com efeito, se até ao final da década de 1990, os imigrantes residentes eram principalmente de língua portuguesa, a viragem do século e a complexidade dos sistemas migratórios internacionais deram origem a novos fluxos migratórios – em particular do leste europeu – e consubstanciaram o ideal de uma sociedade multicultural e multiétnica. Num contexto onde a geografia humana insular é marcada pelo pluralismo e pela diversidade étnica, cultural e religiosa e onde o grau de concentração ou de dispersão da população estrangeira tende a estar condicionado pelas potencialidades laborais que cada uma das ilhas projeta no contexto das dinâmicas nacionais e internacionais, o nosso principal contributo passa, à luz da teoria da Assimilação, por saber se a presença de imigrantes nos Açores pode, ou não, ser dissociada do panorama recente do mercado de trabalho regional.

Abstract

After more than 25 years after the entry of Portugal into the European Union and completed work of rebuilding the islands of Faial and Pico, the entry of immigrants in the Azores continue to occur, albeit with different intensities. Despite the decrease in the year 2012, as compared to previous years, – justified, in part, by the rising of national and international economic crisis and the completion of some of the major civil works in the archipelago of the Azores – we observe that the effective growth of the foreign resident population, contributing, therefore, to its heterogeneity and diversity (Mendes, 2012; 2010; Rocha, *et al.*, 2009). Indeed, until the late 1990, immigrants were mostly Portuguese-speaking residents, the turn of the century and the complexity of international migration systems have led to new migratory flows – in particular from Eastern Europe – and reached the ideal of a multicultural and multiethnic society. In a context where human geography island is marked for pluralism and ethnic, cultural and religious diversity and where the degree of concentration or dispersion of the population tends to be conditioned by labour potential that each of the designs in the context of national and international dynamics, our main contribution is, in the light of the Assimilation Theory, evaluate how the presence of immigrants in the Azores may or may not be dissociated from the recent panorama of the regional labour market.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Imigração; Integração; Teoria da Assimilação.

Keywords: Labour market; Immigration; Integration; Assimilation Theory.

Introdução

Os esforços de controlo dos movimentos migratórios nas décadas de 80 e 90 do século passado foram configurados num contexto de profundas alterações políticas a nível europeu, com a criação de sistemas supranacionais de regulação. Neste contexto, o Acordo de Schengen (1985) e o Tratado de Amesterdão (1997) em matéria de políticas comuns da União Europeia, são o reflexo claro do esforço conjunto dos estados-membro transporem, pelo menos em parte, o que eram decisões exclusivamente suas, para um organismo supranacional. Esta nova realidade – inspirada no modelo norte-americano – não fez mais do que alterar a linha de fronteira nacional de cada estado-membro, onde o controlo era exercido quase isoladamente, para os limites de uma União cada vez mais heterogénea, redesenhando novas fronteiras de controlo, funcionando o espaço Schengen como um “*borderless world*” (Walters, 2006).

O aumento registado nas últimas décadas da diversidade e da intensidade dos fluxos imigratórios resultaram de dinâmicas externas que influenciaram os fluxos migratórios contemporâneos. A complexificação dos sistemas migratórios internacionais na última década fez com que novos fluxos migratórios confluíssem em Portugal, transportando consigo o ideal de uma sociedade multicultural e multiétnica. À semelhança do que sucedeu um pouco por todo o espaço europeu, os fluxos imigratórios em Portugal têm sido equacionados de forma distinta ao longo dos anos, consoante as conjeturas políticas e socioeconómicas nacionais e internacionais. No caso nacional, o primeiro processo de regularização da população imigrante (Decreto-Lei nº 212/92 de 12 de Outubro) marcou o surgimento de uma preocupação cívica da população nacional sobre os direitos e deveres dos imigrantes (Machado, 1992).

“a migração é um barómetro de circunstâncias sociais, económicas e políticas em transformação, a nível nacional e internacional. Em ambos os casos, a migração é um sinal de grandes disparidades relativamente às condições económicas e sociais, entre o local de origem e de destino” (Rocha-Trindade, 1995: 195)

Quase três décadas depois do início deste processo e numa altura de um certo resfriamento da intensidade dos fluxos imigratórios – os dados de 2012 apontam para a presença de 417.042 estrangeiros residentes em Portugal, menos 19.780 do que em 2011 –, não obstante o aumento da heterogeneidade e da diversidade da população estrangeira residente em Portugal, o posicionamento assumido pelo Arquipélago dos Açores no contexto das dinâmicas migratórias nacionais e internacionais nos finais da década de 90 surge num contexto de entrada de novos agentes migratórios provenientes da América Central e do Sul e Europa de Leste, sobretudo homens em idade adulta, quadros e trabalhadores especializados possuindo formações intermédias e superiores (Rocha, *et al.*, 2009; Ferreira, 2008). Num estudo realizado em 2009 para a realidade açoriana podia ler-se:

*“encontramos uma situação polarizada, fundamentalmente, nos serviços e vendas, por um lado, nos trabalhos não qualificados e operariado, por outro, isto é, profissões intermédias e de baixa qualificação, com valores que oscilam entre os 17,0% e os 22,0% cada, bem como nos quadros superiores da administração pública e empresas e os especialistas de profissões intelectuais, com 18,0%.” (Rocha, *et al.*, 2009:55)*

*“na população imigrante nos Açores nem sempre existe uma correspondência com as qualificações das profissões exercidas, facto que parece ser mais saliente nos naturais do Leste Europeu, entre os quais existe um número significativo de indivíduos em profissões menos qualificadas, embora a grande maioria tenha níveis de escolarização de grau intermédio e superior.” (Rocha, *et al.*, 2009:61)*

Quando refletimos sobre a distribuição geográfica da população estrangeira pelas diversas ilhas e em cada uma delas verificamos que ela é distinta e obedece a dinâmicas próprias e particulares. Assiste-se à polarização de algumas ilhas em detrimento de outras e das zonas urbanas em relação às rurais, no sentido em que tendem a captar grande parte dos fluxos imigratórios, a que não são alheios fatores como o esforço de reconstrução das ilhas do Faial e do Pico após a crise sísmica de 1998, o crescimento económico descompassado das ilhas, a descontinuidade geográfica do arquipélago e os custos económicos a ela associados, que dificulta uma circulação inter-ilhas da mão-de-obra de forma intensa e regular.

“a aparente elevada propensão para a fixação em S. Miguel e Terceira, combinada, também, com o facto de uma considerável percentagem dos imigrantes aí residentes ter chegado há mais de 1 e menos de 4 anos, indiciam que estas duas ilhas tenham um maior poder de captação de imigrantes directamente da origem do que a outras unidades geográficas do Arquipélago. Com efeito, tudo indica que o mesmo parece não acontecer com o Faial e o Pico, onde [...] se detecta uma tendência para a mobilidade interna entre estas duas ilhas.” (Rocha, et al., 2009:70)

Sendo certo que o estabelecimento e manutenção destes fluxos migratórios poderão ser o resultado compósito de duas forças – pressão endógena no sentido de emigrar e força gerada no exterior que estimula a imigrar –, e não ignorando que no processo de cálculo custo-benefício os elementos disponíveis de comparabilidade possam ser limitados e escassos, a presença de fatores de repulsão (desemprego, baixos salários, situações de conflito social, entre outros) no território de origem poderão motivar os indivíduos a optarem pela mobilidade geográfica (Arango, 2000). Por outro lado, a escolha de um território de destino, seja ela uma decisão individual ou coletiva, é efetuada com base na informação existente e na capacidade de equacionar as vantagens e desvantagens decorrentes dos diferentes territórios. Isto é, são equacionados e ponderados os fatores de atração e repulsão dos diferentes territórios – o de origem e os potencialmente de destino – determinando-se quais é que poderão resultar em espaços de oportunidade.

Como é sabido, a imigração é um fenómeno profundamente marcado por situações diversas de conjuntura económica, das quais se destaca o mercado de trabalho. Se ao contrário do que sucedeu em outros países europeus onde a modernização económica proporcionou situações de mobilidade socioprofissional ascendente da população autóctone e conseqüente incorporação de população imigrante em ramos de atividades menos qualificados (OCDE, 2008; Ferreira, 2008), em Portugal a tendência registada na última década foi a de manutenção de uma importante percentagem dos ativos imigrantes em profissões associadas a baixos níveis de rendimento e de qualificação (OCDE, 2008). Um relatório da OCED (2008:316ss) refere que uma parte significativa dos mais recentes fluxos migratórios, sobretudo dos países da Europa de Leste e da América do Sul (Brasil), são altamente qualificados, ainda que em Portugal ocupem posições pouco qualificadas, em particular no setor da construção – situação que contrasta com a realidade dos imigrantes provenientes dos PALOP. Nos Açores, situação idêntica foi observada, notando-se que uma importante percentagem de imigrantes que, possuindo o Ensino Secundário ou o Superior como qualificação mais elevada, se encontram empregados na construção civil – 24% e 16%, respetivamente (Rocha, et al., 2009:118ss). Esta situação afeta de modo particular os imigrantes oriundos da Europa Central e de Leste, em linha, de resto, como o observado para Portugal (OCDE, 2008).

A questão principal que se coloca é a de se saber se a entrada de população estrangeira nos Açores e a sua permanência pode ser dissociada do panorama mais recente do mercado de trabalho regional, isto é, se o facto de o arquipélago dos Açores ter reforçado a sua posição como região de acolhimento de população estrangeira assentou unicamente em elementos conjunturais do mercado de trabalho regional.

1. Imigração nos Açores: tendência(s) recente(s)

A evolução da população estrangeira residente nos Açores desde o princípio da década de 90 foi marcada por três períodos relativamente distintos: um primeiro que vai até 1999, no qual assistimos ao decréscimo relativamente acentuado da população estrangeira; um segundo, entre 2000 e 2007, que se caracteriza por um forte crescimento, sobretudo nos dois últimos anos; seguido de um terceiro, caracterizado pelo declínio do número de estrangeiros residentes, ainda que mais acentuado do que o registado no primeiro período. Em pouco mais de duas décadas a população estrangeira residente nos Açores passou de 2.814 em 1991 para 3.341 em 2012.

Os valores censitários de 2011 indicam que a população estrangeira residente no arquipélago representava 1,4% – menos de metade da média do país, 3,7%. Em 1991, os efetivos estrangeiros representavam 1,2% da população total residente, valor relativamente distante do registado em 2001 – 1,07%. Em 2012, as ilhas de Santa Maria, São Miguel e Terceira surgem com a menor percentagem de estrangeiros em relação à

população total residente. Em sentido oposto, é nas ilhas do Corvo e Flores que a população estrangeira assume maior importância.

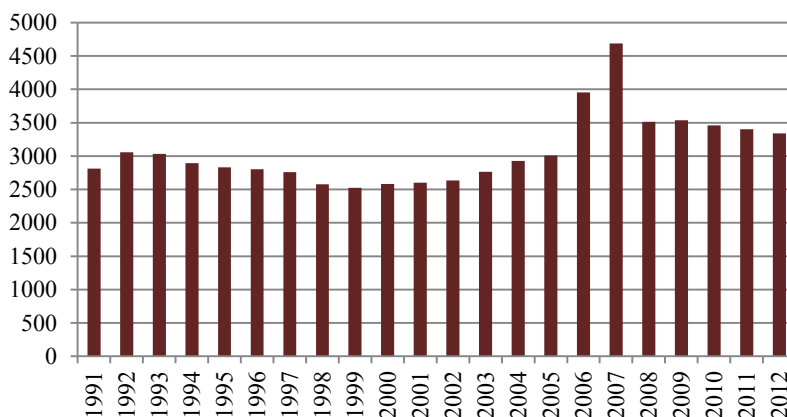


Gráfico 1 - População estrangeira residentes nos Açores (1991-2012). Fonte: SEF (Vários)

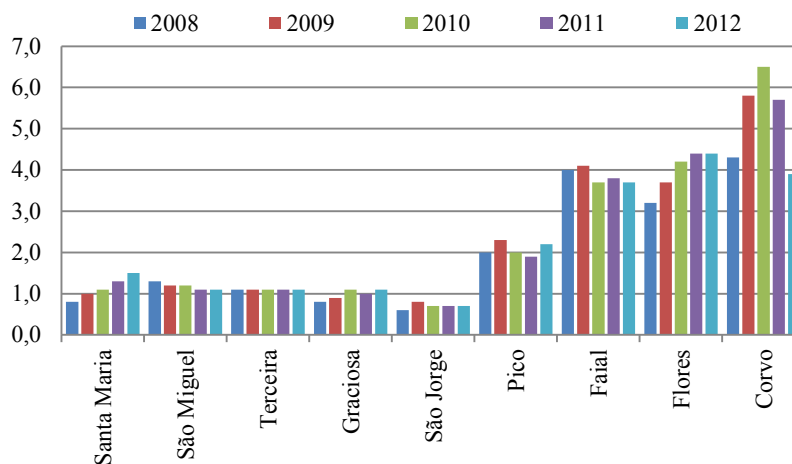


Gráfico 2 - População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente, (%). Fonte: PORDATA

A presença crescente de população estrangeira nos Açores ao longo das últimas décadas resultou, entre outros elementos, da existência de condições favoráveis oferecidas pelo mercado de trabalho regional e, mais especificamente, do poder de atração exercido por algumas das ilhas no quadro regional, nacional e internacional do mercado de trabalho (Rocha, *et al.*, 2009; Ferreira, 2008). A distribuição da população estrangeira por ilha de residência revela que as ilhas de São Miguel, Terceira e Faial concentravam em 2012 cerca de 79% do total.

Relativamente à região de origem, de sublinhar em 2012 a preponderância dos indivíduos oriundos do continente europeu (41,9%) e da América Central e Sul (22,4%). Duas décadas antes, os valores observados eram distintos, sendo os da América do Norte (68,3%) – sobretudo norte-americanos e canadianos – que assumiam maior relevância no contexto regional, com a Europa e a América Central e Sul a não ultrapassar conjuntamente mais de 19%. À semelhança do que sucedeu ao longo das duas últimas décadas, os naturais do continente africano constituem o terceiro maior grupo de estrangeiros residentes, representando 14,2% em 2012 – em 2011 totalizavam 15,3%.

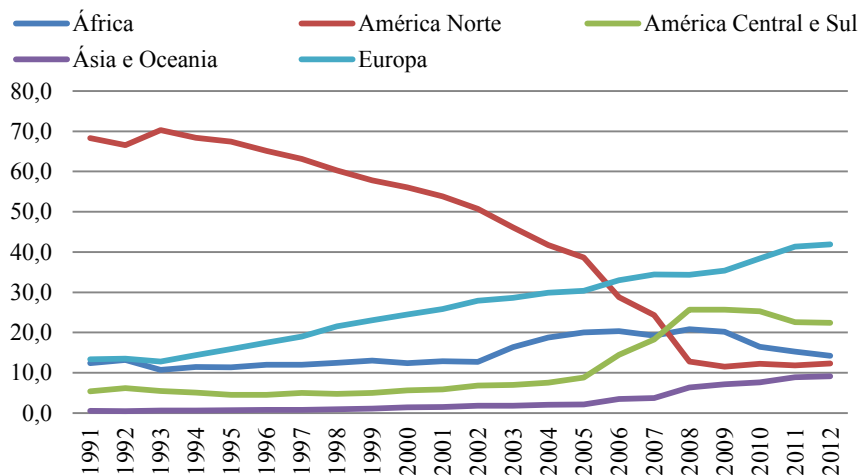


Gráfico 3 - População estrangeira residentes nos Açores, segundo a região de origem (1991-2012), (%).
Fonte: SEF (Vários)

Atendendo agora à estrutura etária da população estrangeira residente nos últimos três momentos censitários nos Açores, um dos aspetos que sobressai tem a ver com a sobremasculinidade global, característica, de resto, dos fluxos migratórios contemporâneos. Todavia, em 2011 assistimos a um desequilíbrio entre sexos particularmente evidente nas idades compreendidas entre os 20 e 35 anos, onde se nota uma sobrefeminização dos fluxos, muito provavelmente resultado de processos de reunificação familiar ou da procura de oportunidades de emprego em setores específicos da economia açoriana, caso dos serviços (Rocha, *et al.*, 2009).

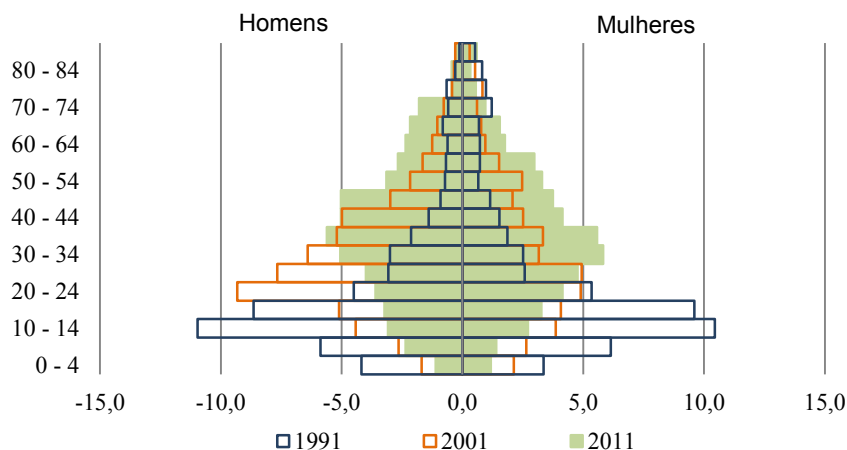


Gráfico 3 - Estrutura etária da população estrangeira residente nos Açores (1991-2011) (%).
Fonte: INE - Censos (Vários)

Entre 1991 e 2011 diminuiu significativamente a importância relativa dos Jovens e aumenta a dos Ativos e Idosos. Ao contrário do que se observava em 1991, onde a população com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos era de 41%, em 2011 o valor percentual não ultrapassa os 12%. Em sentido inverso, os mais velhos já representavam 9% em 2011, ao contrário do registado em 1991, onde não iam além dos 7%. De notar, ainda, o aumento observado na população em idade ativa, cuja importância relativa aumentou significativamente na última década (de 52,3% em 1991 passamos para 79,2% em 2011). Atualmente a população ativa estrangeira nos Açores apresenta-se particularmente envelhecida e menos sobremasculinizada do que outrora, como se observa no gráfico seguinte.

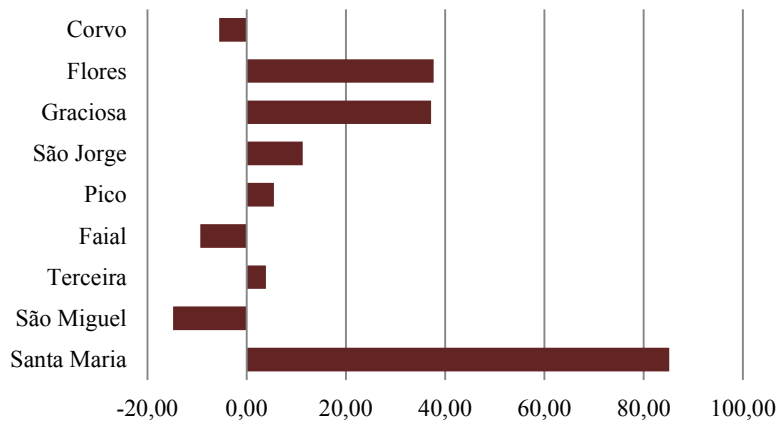


Gráfico 4 - Variação percentual da população estrangeira residente nos Açores, por ilha, (2008-2012). Fonte: SEF (Vários)

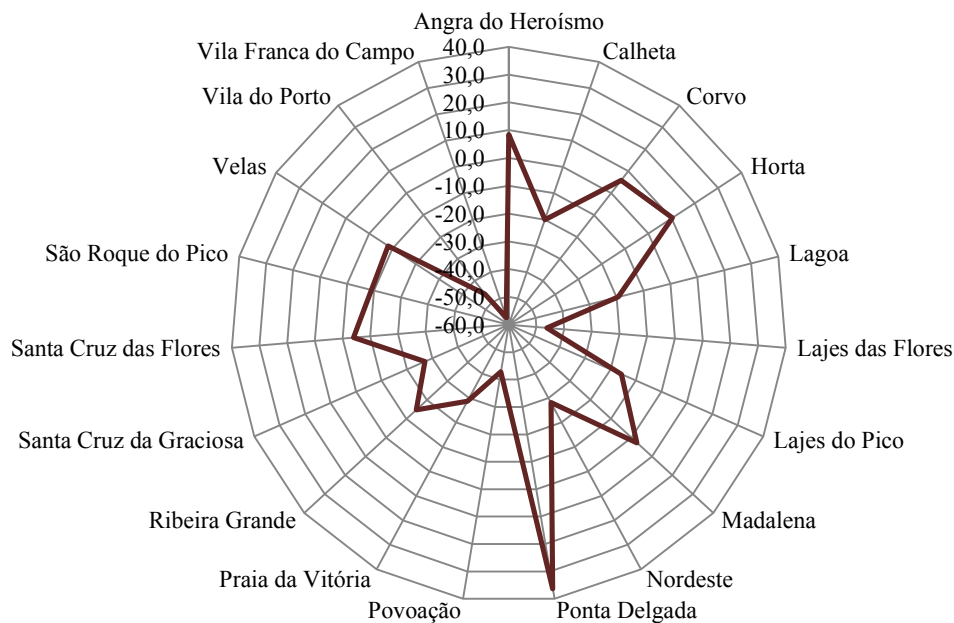


Gráfico 5 - Variação percentual da população estrangeira residente nos Açores, por concelho, (2008-2012). Fonte: SEF (Vários)

Atendendo ao padrão espacial da distribuição da população de nacionalidade estrangeira verifica-se que persiste uma forte polarização das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, concentrando no final de 2012 cerca de 79% da população estrangeira nos Açores, ainda que ligeiramente inferior ao registado em 2008 (83,8%). Os concelhos de Ponta Delgada (S. Miguel), Horta (Faial) e Angra do Heroísmo (Terceira) assumem-se no contexto arquipelágico como um importante espaço de concentração de mão-de-obra estrangeira, registando no período compreendido entre os anos de 2008 e 2012 variações percentuais que oscilam entre os 36 e 8 pontos percentuais. Em sentido contrário, com exceção dos concelhos da Madalena (Pico) e Corvo (Corvo), todos os restantes apresentavam variações percentuais negativas, com particular destaque para os concelhos das Lajes das Flores (Flores), Povoação (S. Miguel) e Praia da Vitória (Terceira), com valores entre os 46 e os 28 pontos percentuais.

Os valores apurados para o ano de 2012 indicavam que a maior parte da população estrangeira residente em São Miguel (31,4%) concentrava-se em Ponta Delgada (71%), seguindo-se-lhe os concelhos da Ribeira

Grande (9,6%), de Lagoa (8,4%), de Vila Franca do Campo (5,7%), de Povoação (3,3%) e, por fim, o de Nordeste (2,2%). No concelho de Ponta Delgada, destacam-se os estrangeiros provenientes do Brasil (19,6%), Ucrânia (7,9%) e Cabo Verde (7%). No concelho de Angra do Heroísmo, dos 418 estrangeiros residentes, 27,8% são oriundos do Brasil e 17,9% de Cabo Verde. A comunidade de ucranianos representa cerca de 9%, seguida de perto pelos chineses com 6%. No concelho da Horta (Faial) residiam no 552 estrangeiros – no início da década anterior não ultrapassavam as quatro centenas –, com realce para os provenientes da União Europeia, com os ingleses e alemães a assumirem posição de destaque. O segundo grupo mais representativo é o dos provenientes da América Central e Sul, composto unicamente por brasileiros – representam cerca de 22%. O terceiro grupo de maior representatividade é o dos oriundos de África (15%), sendo composto maioritariamente por cabo-verdianos.

Estes padrões de mobilidade residencial parecem acompanhar as oportunidades de emprego geradas pela dinâmica de modernização em algumas ilhas e concelhos. Tratando-se de uma migração de natureza eminentemente laboral, tendencialmente com baixos níveis de qualificação escolar e profissional (Rocha, *et al.*, 2009; 2004), em parte alicerçada em redes de conhecimento interpessoal, compreende-se, pois, que sejam os grandes centros urbanos das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, caso de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, a registarem maiores variações no *stock*, da população estrangeira residente.

Apesar de retomarmos mais em detalhe esta questão no ponto seguinte, podemos desde já afirmar que a participação da população estrangeira no mercado de trabalho açoriano bem como a sua manutenção é determinada, até pelas suas características endógenas, pelo dinamismo mais ou menos intenso do tecido económico regional (Rocha, *et al.*, 2009; 2004; Ferreira, 2008). A ilha de São Miguel parece ser emblemática desta relação no sentido em que a conclusão de alguns projetos de construção civil ou o surgimento de novos em outras ilhas explicam parcialmente algumas das variações percentuais enunciadas anteriormente. Com efeito, apesar da contração do setor da construção civil no arquipélago – principal setor de atividade da população estrangeira (Rocha, *et al.*, 2009; Ferreira, 2008) – os anos mais recentes revelam níveis de atratividade relativamente assinaláveis, até por comparação com os registados para outras regiões do território nacional. De acordo com os dados censitários de 2011, os Açores apresentavam uma taxa de atração total de 3,2% – em 2001 o valor era de 2,7% –, valor superior ao do país (2%), com as ilhas das Flores e Corvo a apresentarem os valores mais elevados do arquipélago.

2. Mercado de trabalho açoriano: espaço(s) de oportunidade(s)?

As teorias clássicas baseadas no modelo de atração/repulsão (*push-pull model*) de Ravenstein têm sido utilizadas com frequência para explicar os movimentos migratórios de regiões pobres para outras mais ricas. Os fatores económicos, particularmente o emprego, são apontados como sendo os principais responsáveis quer como forças repulsivas associadas ao país de origem (elevadas taxas de desemprego, baixos salários, entre outros) e atrativas relativas ao país de destino (baixa taxa de desemprego, elevados salários, entre outros). A esta racionalidade formal e abstrata de maximização das vantagens e de minimização das desvantagens associadas à decisão de migrar há que associar outros aspetos, como sejam as condições ambientais, económicas, sociais ou políticas das regiões de origem e de destino, por forma a compreendermos a dimensão macro dos fenómenos migratórios (Rocha, *et al.*, 2009; Machado, 1997). Reforça-se aqui o importante papel desempenhado pelas redes migratórias e de relacionamento interpessoal, indispensáveis no apoio à integração e no acesso à informação sobre o mercado de trabalho local (Mendes, 2014; 2010; Rocha, *et al.*, 2009; Machado, 1997; Rocha-Trindade, 1995). O maior dinamismo das redes sociais estabelecidas nas comunidades de acolhimento faz com que os imigrantes multipliquem as ligações, resultado da compressão tempo-espaço, funcionando, por conseguinte, como mecanismo transformador do processo de integração na comunidade de acolhimento (Rocha, *et al.*, 2009; Machado, 1997; Rocha-Trindade, 1995).

Não obstante o estudo da relação entre imigração e mercado de trabalho apresentar uma enorme centralidade nos estudos conduzidos em Portugal (Peixoto, 2011; Peixoto & Sabino, 2009; Pires, 2003; 2002; Machado, 1997) e os padrões de inserção dos trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho açoriano estarem relativamente bem identificados (Rocha, *et al.*, 2009; 2004; Ferreira, 2008), o que aqui se pretende discutir,

na premissa que a motivação económica é a principal causa explicativa dos fluxos imigratórios, são as mudanças e continuidades macroeconómicas registadas no Arquipélago dos Açores ao longo das últimas décadas (Mendes, 2014; 2012; 2010; Rocha, *et al.*, 2009; 2004; Ferreira, 2008).

Considerando a taxa de desemprego (sentido restrito) no último momento censitário, observa-se que os Açores são a segunda região do país com menor taxa de desemprego (11,1%) – apenas ultrapassada pelo Centro (11%) –, valor inferior ao verificado para o conjunto do país (13,2%). Em 2001, a realidade era relativamente distinta, com os Açores a apresentarem a quarta taxa de desemprego mais elevada do país (6,7%), a par da região Norte. Os valores médios para o conjunto do país situavam-se nos 6,8%.

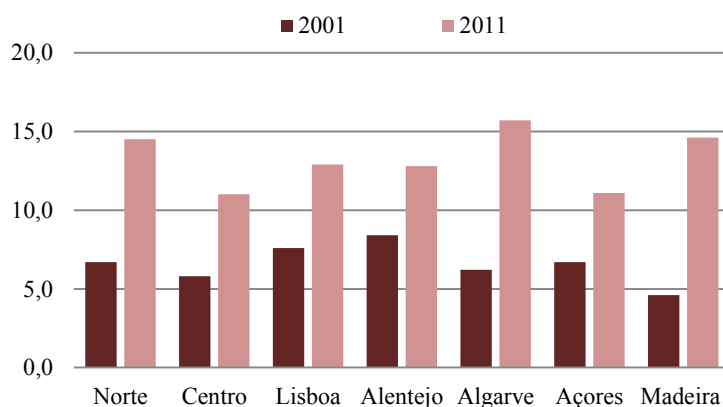


Gráfico 6 - Taxas de Desemprego, segundo os Censos (%). Fonte: INE – *Censos* (2001; 2011)

Quanto à taxa de emprego (15-64 anos) observa-se que os Açores mantiveram entre 2001 e 2011 relativamente estável a percentagem de população ativa empregada, na ordem dos 50%. Em termos comparativos, os Açores em 2001 apresentavam a segunda taxa de emprego mais baixa do país (49,9%) – valor inferior à média nacional, 53,5%. Uma década depois, o arquipélago apresenta a segunda taxa de emprego mais elevada do país (50,4%), apenas ultrapassada pela região de Lisboa, com 51,3%. Em relação a 2001, os Açores foram a única região do país a registar acréscimos na taxa de emprego em 2011, tendo diminuído em todas as outras regiões.

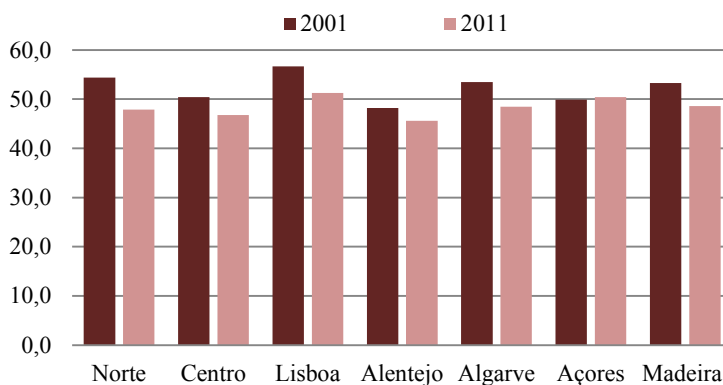


Gráfico 7 - Taxas de Emprego, segundo os Censos (%). Fonte: INE – *Censos* (2001; 2011)

Em termos diacrónicos, considerando a evolução da taxa de desemprego nos Açores desde o início da década de 90, registamos a existência de três períodos relativamente distintos: um primeiro que vai de 1992 a 1995, no qual assistimos ao crescimento relativamente acentuado do desemprego; um segundo, entre 1996 e 2001, que se caracteriza por um decréscimo; seguido de um terceiro, caracterizado pelo aumento da população desempregada, ainda que mais acentuado do que o observado no primeiro momento. Os dados do Inquérito ao Emprego (INE, 2013) do 3.º trimestre de 2013 revelam que a tendência verificada no último período

acentuou-se de modo particular no último ano, com as taxas de desemprego mais elevadas a serem registadas em Lisboa (17,7%), Açores (17,7%) e Madeira (17,3%). Com valores inferiores à média nacional (15,6%), surgem as regiões Centro (11,2%) e Algarve (13,8%). Em relação aos dados apurados para o 4º trimestre 2013 podia ler-se:

“Na Região Autónoma dos Açores, a população empregada permaneceu praticamente inalterada face ao trimestre homólogo de 2012 e a população desempregada aumentou 7,7% (1,5 mil pessoas). A taxa de desemprego passou de 16,2%, no 4º trimestre de 2012, para 17,3%, no 4º trimestre de 2013.” (INE, 2014:11)

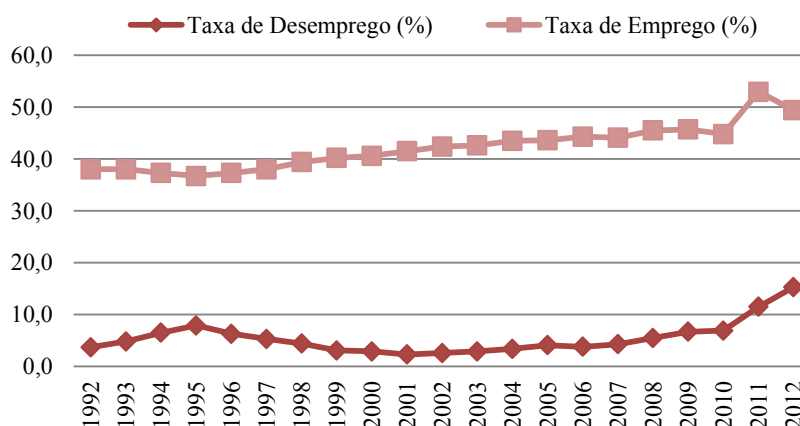


Gráfico 8 - Evolução das Taxas de Desemprego e de Emprego nos Açores (1992-2012) (%). Fonte: SREA – *Inquérito ao Emprego* (vários)

Ao compararmos estas tendências com as do *stock* de população estrangeira nos Açores – notando-se a existência de algumas similitudes na sua dinâmica, o que poderia sugerir que a presença crescente de população estrangeira produziu efeitos nefastos no emprego e desemprego nos Açores – a realidade é que a evolução das taxas de desemprego surgem dissociadas da menor ou maior presença de efetivos estrangeiros, como comprovam os valores da primeira metade da década de 90 e, mais recentemente, os dos últimos anos. Mesmo nos momentos em que as taxas de desemprego são mais elevadas e é maior a presença de população estrangeira, a taxa de emprego apresentou globalmente importantes ganhos ao longo das últimas décadas, passando de 38% em 1992 para 49,4% em 2012.

Os dados disponíveis relativos à taxa de atividade da população estrangeira nos Açores são escassos. Todavia, num estudo realizado para a realidade açoriana (Rocha, *et al.*, 2009) os autores alertavam para o fato de os níveis de atividade e de participação dos imigrantes no mercado de trabalho açoriano, além de espelharem um relativo rejuvenescimento face a 2004, serem bastante superiores aos da população em geral, com valores na ordem dos 85%.

“Este rejuvenescimento [...] parece indiciar não só uma maior facilidade de inserção laboral em idades bastante jovens [...] mas também, e não menos relevante, uma maior capacidade, demonstrada por parte da Região, de manter e/ou atrair um grupo de imigrantes mais velhos dentro de uma lógica menos laboral.” (Rocha, *et al.*, 2009:110)

Numa análise por ilha, observa-se que a tendência de absorção e polarização das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial no mercado de trabalho é efetiva – mais de 50% da sua população ativa estava empregada em 2011. Tal como argumenta Gonçalves (2010:319), “as ilhas mais densamente povoadas, têm uma maior capacidade de gerar emprego”.

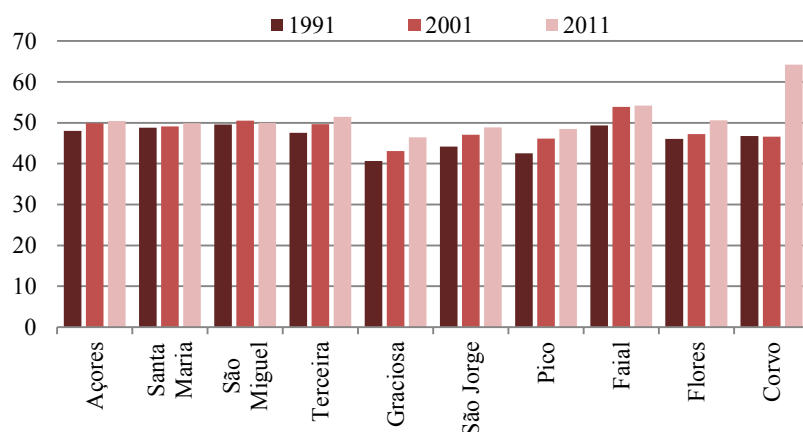


Gráfico 9 - Taxa de emprego nos Açores (1991-2011) (%). Fonte: INE – *Censos* (1991; 2001; 2011)

Quando atendemos aos valores referentes à Taxa de Desemprego verificamos que “é também nestas ilhas, designadamente em São Miguel, que o fenómeno do desemprego (volume) é mais significativo” Gonçalves (2010:319). De facto, se tomarmos como referência os dados do Censo de 2011, constatamos que a ilha de São Miguel apresentava cerca de 13% da sua população em ativa em situação de desemprego, valor que contrasta com o registado em 2001 onde, como se observa pela análise do gráfico seguinte, apresentava a quarta Taxa de Desemprego mais elevada da região, apenas ultrapassada pelas ilhas de Santa Maria (8,4%), Graciosa (8,2%) e Corvo (8%).

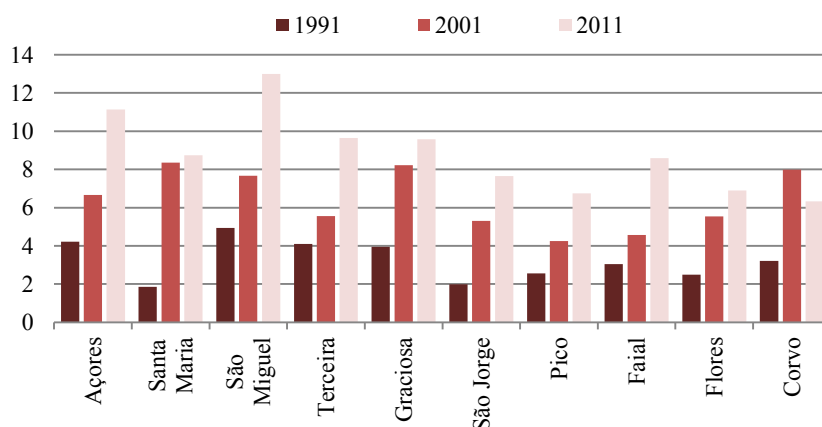


Gráfico 10 - Taxa de desemprego nos Açores (1991-2011) (%). Fonte: INE – *Censos* (1991; 2001; 2011)

Como vimos, apesar dos mais recentes indicadores macroeconómicos apontarem para um aumento generalizado do desemprego e das situações de precariedade laboral nos Açores, argumentamos que a mão-de-obra nacional e estrangeira funcionou ao longo das últimas décadas numa lógica de complementaridade, com a última a ser incorporada em posições e hierarquias de baixo estatuto profissional e de rendimento (Rocha, *et al.*, 2009). Até muito recentemente a economia açoriana conseguiu ser suficientemente dinâmica ao ponto de gerar postos de trabalho em número suficiente para absorver uma parte significativa da população açoriana ativa e, adicionalmente, da população estrangeira. Esta conclusão é, em nosso entender, comprovada pelo Observatório Regional do Emprego e Formação Profissional dos Açores, num estudo realizado em 2008, onde identifica que cerca 82%¹ dos imigrantes estavam em situação de empregabilidade. Valores que, de resto, estão em linha com os registados por Rocha, *et al.* (2009:105), onde se concluiu que uma “elevada proporção de imigrantes cuja condição perante o trabalho respeita o estatuto de *empregado*

(81,0%), apesar desta percentagem representar uma redução muito ligeira relativamente à que havia sido observada em 2004 (85,0%)”.

Se até ao início do ano de 2009 o Arquipélago dos Açores apresentava níveis de desemprego relativamente baixos, os anos mais recentes têm revelado uma realidade distinta, como comprovam os valores observados no que respeita à evolução do emprego e do desemprego nas diferentes ilhas. Contudo, pelo que aqui procuramos colocar em discussão, apesar de um modo geral o poder de atracção exercido pelos Açores no quadro das migrações nacionais e internacionais ter ocorrido no quadro de um forte desenvolvimento económico regional – sobretudo alavancado pelo setor da construção civil – e não obstante a manutenção de um *stock* na ordem dos 3500 estrangeiros desde o ano de 2008, os últimos anos têm colocado em evidência a fragilidade e precariedade dos vínculos laborais da população estrangeira, ainda que a permanência prolongada de população estrangeira no arquipélago tenda a contribuir para a perceção das diferentes ilhas como espaços de oportunidade e de “solução das problemáticas vividas”, como afirma Gonçalves (2010:324).

Fontes

INE (1991), *XIII Recenseamento Geral da População e da Habitação*, Lisboa: INE.

INE (2001), *XIV Recenseamento Geral da População e da Habitação*, Lisboa: INE.

INE (2011), *XV Recenseamento Geral da População e da Habitação*, Lisboa: INE.

INE (2013), *Inquérito do Emprego 2013 (3.º trimestre)*, Lisboa: INE.

INE (2014), *Inquérito do Emprego 2013 (4.º trimestre)*, Lisboa: INE.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2008); *Balanço Social*, Ponta Delgada: OEFP.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2009); *Balanço Social*, Ponta Delgada: OEFP.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2010); *Balanço Social*, Ponta Delgada: OEFP.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2011); *Balanço Social*, Ponta Delgada: OEFP.

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2012); *Balanço Social*, Ponta Delgada: OEFP.

SREA (vários), *Boletim Trimestral de Estatística*, Angra do Heroísmo: SREA.

SREA (vários), *Inquérito ao Emprego*, Angra do Heroísmo: SREA.

Referências Bibliográficas

Arango, J. (2000), “Explaining Migration: A Critical View”. *International Social Science Journal*, 52: 283–296.

Castles, Stephen (2004). ”The factors that make and unmake migration policies”, Center for Migration Studies of New York, IMR, Volume 38, Number 3, pp. 852-884.

Dribe, Martin; Lundh, Christer (2008). “Intermarriage and Immigrant Integration in Sweden” *Acta Sociologica*, December, Vol 51(4), pp. 329–354.

Ferreira, E. C. D. (2008), “O início dos novos fluxos imigratórios para os Açores e a situação socioprofissional dos imigrantes”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 17: 257-271.

Ferreira, P. M. (2003), “Tendências e modalidades da conjugalidade”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 43, pp. 67-82.

Gevreky, Z. Eylem (2009). “Interethnic Marriage and the Labor Market Integration of Immigrants”, *Job Market Paper*, University of Arizona.

- Gonçalves, Rolando Lalanda (2010), “Migrações e espaço de oportunidade: uma reflexão sociológica” in Fonseca, Maria Lucinda (coord.) (2010), *Actas da Conferência Internacional Aproximando Mundos: Emigração, Imigração e Desenvolvimento em Espaços Insulares*, Lisboa: FLAD.
- Gonsoulin, Margaret; Fu, Xuanning (2010). “Intergenerational Assimilation by Inter-marriage: Hispanic and Asian Immigrants”, *Marriage & Family Review*, V. 46, n.º4, pp. 257-277.
- Kalmijn, Matthijs; Tubergen, Frank van (2007). “Ethnic intermarriage in the Netherlands: confirmations and refutations of accepted insights”, *European Journal of Population/Revue européenne de Démographie*, Volume 22, n.º 4, pp. 371-397
- Kantarevic, Jasmin (2004). “Interethnic Marriages and Economic Assimilation of Immigrants”, *IZA Discussion Paper* n.º 1142.
- Machado, Fernando Luís (1992), “Etnicidade em Portugal” – Contrastes e politização. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 12, pp.123-136.
- Machado, Fernando Luís (1997), “Contornos e especificidades da imigração em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 24, pp. 9-44.
- Mendes, Derrick (2014). “Mobility and exogamy: the new challenges of immigration in the Azores”, *Asian Journal of Humanities and Social Studies (ISSN: 2321 – 2799) Volume 02 – Issue 01, February 2014*
- Mendes, Derrick (2010). *Percursos e práticas conjugais dos imigrantes em contexto insular: estudo sociológico das comunidades cabo-verdiana, brasileira e ucraniana a residirem em São Miguel - Açores*. Universidade dos Açores: Ponta Delgada (policopiado).
- Mendes, Derrick (2012). “Endogamia e Exogamia: escolhas conjugais dos imigrantes nos Açores”, comunicação apresentada ao VII Congresso Português de Sociologia, *Sociedade, Crise e Reconfigurações*, 19 a 22 de Junho de 2012 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Meng, X.; Gregory, Robert G. (2005). “Inter-marriage and the economic assimilation of immigrants”, *Journal of Labor Economics*, n.º 23, pp. 135–175.
- Muttarak, Raya (2004), “Marital assimilation: Interethnic marriage in Britain”, 12th Biennial Conference of the Australian Population Association, 15-17 September, Canberra.
- OECD (2008), *Jobs for Immigrants (vol.2), labour market integration in Belgium, France, the Netherlands and Portugal*. Paris.
- Peixoto, J. (coord.); Marçalo, C. e Tolentino, N. (2011), *Imigrantes e Segurança Social em Portugal*, Estudos OI n.º 49., Observatório da Imigração de Portugal/Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI).
- Peixoto, J., & Sabino, C. (2009). Portugal: Immigration, the labour market and policy in Portugal: trends and prospects. *IDEA Working Paper*, 6.
- Pires, Rui Pena (2002), “Mudanças na imigração: uma análise das estatísticas sobre a população estrangeira em Portugal, 1998-2001”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º.39, pp. 151-166.
- Pires, Rui Pena (2003), *Migrações e Integração – Teoria e aplicações à realidade Portuguesa*, Oeiras: Celta Editora.
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes *et al.* (2004). *Imigrantes nos Açores*, CES-UA: Ponta Delgada [texto policopiado].
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes *et al.* (2009). *Perfis e trajetórias dos imigrantes nos Açores*, Governo dos Açores/CES-UA: Ponta Delgada.
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes; Ferreira, Eduardo (2008). “População e circulação de pessoas” in *História dos Açores. Do descobrimento ao século XX*, Vol. II, Terceira: Instituto Açoriano de Cultura, pp. 581-610.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz (1995). *Sociologia das Migrações*, Lisboa: Universidade Aberta.

Walters, William (2006). “Border/Control”, *European Journal of Social Theory* 9 (2), Sage Publications: London, pp. 187-203.

Wildsmith, Elizabeth *et al.* (2003). “Assimilation and intermarriage for U.S. immigrant groups, 1880-1990”, *History of the Family* (8), pp. 563–584.

ⁱ Os dados reportam a um total de 1758 imigrantes com residência nos Açores em 2008.